

ISSN: 2319-0124

## PLANEJAMENTO DE PRODUTO PARA MELHORIA DA SAÚDE SEXUAL DE MSMs ATRAVÉS DO MÉTODO “*Design Sprint*”.

Amanda G. D. O. ALVES<sup>1</sup>; Camila S. BONFIM<sup>2</sup>; Pietra G. G. BERALDO<sup>3</sup>; Tatiane B. SOUTO<sup>4</sup>

### RESUMO

MSM é uma sigla que pode ser utilizada para se referir a mulheres que fazem sexo com outras mulheres e que se identificam como: lésbicas, bissexuais, heterossexuais, com relações sexuais esporádicas. Para as mulheres MSM a maior problematização quanto a saúde sexual está relacionada ao escasso acesso a informação bem como a inexistência de um protetor sexual íntimo voltado especificamente aos seus hábitos sexuais, o que pode ser confirmado pelo levantamento de alguns trabalhos científicos que relatam a vulnerabilidade a contrair infecções sexualmente transmissíveis que MSMs estão sujeitas. Este projeto teve como objetivo desenvolver o *Designer Sprint* de um produto para a melhoria da saúde sexual de MSMs com possibilidade de futura prototipação. Para isso, toda a linha de pensamento da solução atuou na concepção, idealização, construção e prevenção de possíveis falhas antes que o produto/serviço adentre o mercado.

### Palavras-chave:

Empoderamento feminino; Saúde íntima; Lésbicas; LGBTQI+; IST.

### 1. INTRODUÇÃO

MSM é uma sigla que pode ser utilizada para se referir a mulheres que fazem sexo com outras mulheres e que se identificam como: lésbicas, bissexuais, heterossexuais, com relações sexuais esporádicas e outras possibilidades de orientação sexual.

Apesar da existência dessa política nacional de saúde integral LGBT, existe uma escassez de estudos brasileiros sobre a saúde de MSM (ANDRADE et al; 2020), a ampliação destes estudos na área é de extrema importância pois ajudarão a aprimorar o conhecimento das necessidades da saúde sexual e reprodutiva destas mulheres e em consequência proporcionar qualidade de vida ao cuidado sexual.

De Araujo (2021) destaca em estudos realizados para verificar as condições de saúde de mulheres lésbicas e bissexuais barreiras para acesso a saúde no Brasil, enfrentamentos que estão relacionados a: persistente discriminação sofrida por MSM nos serviços de saúde, falta de manejo de profissionais da saúde para lidar com as especificidades desse grupo de mulheres (relação médico-paciente) são

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC-Jr, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: amanda.ol@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Bolsista PIBIC-Jr, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: camila.bonfim@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup>Bolsista PIBIC-Jr, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: pietra.beraldo@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup>Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Passos. E-mail: [tatiane.souto@ifsuldeminas.edu.br](mailto:tatiane.souto@ifsuldeminas.edu.br)

destacados como alguns dos motivos que ocasionam menor procura por assistência ginecológica por parte de mulheres lésbicas e bissexuais.

De Queiroz Fontes (2021) realizou estudos para compreender necessidades específicas voltadas as práticas sexuais de MSM com o intuito de identificar possíveis formas de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis (IST) voltadas a este grupo de mulheres, e constatou que as principais justificativas para não utilizar proteção nas relações sexuais em se tratando de MSM foram: desconhecimento de métodos de proteção adequado; falta de praticidade e acessibilidade aos métodos que são conhecidos e a ideia de que o corpo feminino lésbico não é suscetível a contrair infecções sexualmente transmissíveis e que por isso não existe a necessidade do uso de proteção (DE QUEIROZ FONTES et al; 2021).

Atualmente no mercado brasileiro não existe nenhum produto específico voltado a este público. As MSMs são orientadas a cortar uma camisinha masculina/feminina nas pontas para poder utilizar o látex como uma folha no momento da relação sexual vulva-vulva ou para sexo oral-vaginal ou utilizarem “dental dam” uma folha de látex específica para procedimentos dentários.

A partir do que foi apresentado este projeto teve como foco contribuir para assegurar o acesso universal a saúde sexual bem como alcançar a igualdade de gênero e empoderamento de MSMs através do planejamento e desenvolvimento do *Designer Sprint* de um produto voltado a saúde sexual íntima feminina de MSMs.

Este trabalho foi selecionado e desenvolvido pelo “Power4girls – Empower to Lead 2022” um programa de formação de meninas cientistas com o objetivo de realizar uma educação inovadora no novo contexto de trabalho do Século XXI e conta com o apoio do CONIF; Embaixada dos Estados Unidos e do Instituto Glória.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho iniciou com a seleção da problemática apresentada ao programa Power4Girls 2022 (<https://power4girls.com.br/>) e após serem selecionadas as alunas iniciaram o desenvolvimento da solução inovadora, um produto voltado a saúde sexual íntima de MSMs e que iria contribuir para a diminuição de ISTs no público MSMs.

O levantamento da bibliografia para melhor compreensão e especificidades do produto que foi desenvolvido ocorreu via Google Acadêmico.

A metodologia de inovação que foi utilizada para planejar o produto foi a *Design Sprint*, pois esta metodologia desenvolvida pela Google é muito utilizada para agilizar projetos e criar negócios antes de serem realizados maiores investimentos de tempo e financeiros.

As etapas do método *Design Sprint* que realizamos foram: Imersão no projeto (questão

problema), Divergência (explorar entendimento individual), Decisões (transformar ideias em possíveis protótipos), Prototipagem (prazos para teste e prototipagem) e Validação (teste do que foi desenvolvido). Para o trabalho desenvolvido realizamos até a etapa de decisões, a prototipagem validação ainda estão em desenvolvimento e poderão acontecer efetivamente caso nosso produto seja contemplado com financiamento, na última etapa do Power4girls.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa do *Designer Sprint*: a imersão, realizamos reflexões sobre a problemática, que inicialmente girava em torno das Mulheres que fazem sexo com outras mulheres estarem vulneráveis a contrair infecções sexualmente transmissíveis por não utilizarem um protetor sexual e também por não terem este produto com as especificidades do público. Para isso construímos no Miro uma matriz CSD que após o levantamento bibliográfico permitiu que fosse construída uma tabela com suposições, certezas, dúvidas.

Ainda na etapa de imersão o *Como Poderíamos?*, uma técnica para analisar desafios enfrentados perante ao tema, nos levou a formular perguntas que direcionaram a reflexão da problemática como as descritas: 1) Como poderíamos ter apoio da saúde pública?; 2) Como poderíamos trazer informações para o público?; 3) Como poderíamos fazer para que MSMs falassem sobre suas dificuldades?; 4) Como poderíamos tornar o produto confortável, acessível e eficaz?; 5) Como poderíamos ajudar MSMs com medo de discriminação?; 6) Como poderíamos melhorar o atendimento de saúde voltado as MSMs?; 7) Como poderíamos ajudar MSMs abordarem melhor sua própria sexualidade?; 8) Como poderíamos diminuir a vulnerabilidade de MSMs a IST?.

A última sessão da etapa de imersão ocorreu o *Job to be done* que é uma etapa de resgate dos conhecimentos em que se reflete sobre as seguintes dimensões: funcional – diz respeito as funcionalidades que o cliente busca ao comprar um produto ou contratar um serviço; Social – diz respeito a aprovação; afirmação; interação e promoção social que o serviço viabiliza e Emocional – diz respeito às emoções que os produtos e serviços despertam. A partir do *Job to be done* chegamos ao resultado que a necessidade que o produto que estávamos desenvolvendo estava buscando sanar era: “As MSMs querem relações sexuais seguras para prevenir ISTs”.

No desenvolvimento da segunda etapa da *Designer Sprint* a Divergência, foi possível verificar através de uma pesquisa de mercado (PM) quali e quantitativa os pontos divergentes da realidade e do que pensávamos na Imersão.

A etapa de Decisão está voltada para transformar possíveis ideias em protótipos. Após realizar as etapas esboço em três etapas – que consiste: 1) anotação +ideias; 2) desenho de 8 ideias e 8 minutos (voltada a solução da problemática) e 3) esboço de solução (desenhar no esboço 3 parte do que o

cliente vê, isso é realizado com desenhos, um título chamativo e a solução deve ser anônima e autoexplicativa), cada esboço foi votado. A votação poderia estar relacionada a ideia toda do produto ou parte dele. E nesta etapa dois produtos foram votados o primeiro o desenvolvimento de um protetor sexual íntimo para sexo vulva-vulva e o segundo um agregado de disseminação de conhecimento (*boost* de conhecimento). Com isso chegamos a decisão do produto final para MSMs.

A proposta de valor com a descrição do produto final foi obtida na última etapa da Decisão, o nome da solução é PSIU e está voltado a resolver a seguinte problemática: As MSMs querem acesso a informação e relações sexuais seguras para prevenir ISTs

PSIU é um programa (serviço) de Empoderamento de Mulheres que se relacionam sexualmente com outras mulheres que oferece Campanhas, Palestras, Workshops, Treinamentos, Formações e Mesas Redondas com distribuição (venda) de um protetor íntimo sexual (produto) em parceria com empresas de protetores sexuais, Velcro Seguro e Influenciadores digitais. Os benefícios deste serviço/produto está diretamente voltado a diminuição de MSMs contraindo ISTs visto que proporcionaria acesso a informação (discussão sobre saúde e sexualidade feminina), segurança nas relações sexuais, visibilidade para MSMs, melhoria na qualidade de vida íntima e social, além de inclusão das MSMs.

#### **4. CONCLUSÕES**

PSIU é um produto de grande importância para a saúde sexual feminina de MSMs, é um programa de empoderamento voltado as MSMs com diversos serviços como campanhas, palestras, workshops, treinamento e mesas redondas e que distribui protetores sexuais íntimos personalizado para sexo vulva-vulva. O principal objetivo deste produto é fomentar a informação, dar visibilidade as MSMs e trazer maior conforto, praticidade e segurança nas relações sexuais.

#### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de mulheres que fazem sexo com mulheres às infecções sexualmente transmissíveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 3809-3819, 2020.

BRASIL (2013). Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: 1.ed.

DE ARAUJO, Rodrigo Almeida Santiago et al. As barreiras das mulheres que fazem sexo com mulheres no acesso à saúde no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 17, p. 2021.

DE QUEIROZ FONTES, Gabriela et al. Comportamento sexual e infecções sexualmente transmissíveis em mulheres que fazem sexo com mulheres no Brasil. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 2739-2752, 2021.